

THE BEATLES EM SIDERÓPOLIS



A popularidade do quarteto britânico The Beatles, que teve seu auge entre os anos de 1960 e 1970, é inquestionável até hoje, suas músicas continuam a influenciar gerações. Tamanha popularidade inspirou o surgimento de algumas lendas em torno da banda, existe, por exemplo, uma que diz que Paul McCartney, baixista, teria morrido no auge da banda, e que supostamente teria sido substituído em segredo por um sócio. Os defensores destas lendas procuram sinais subliminares na obra da banda para justificar esta teoria, um tanto quanto absurda.

Paralelo ao sucesso dos Beatles, no Brasil, ganhava força o movimento da Jovem Guarda, e várias bandas do movimento como Renato e seus Blue Caps, regravaram músicas dos Beatles que acabaram fazendo muito sucesso por aqui.

Na década de 1960 o mundo não era tão globalizado como hoje, as novidades da Europa demoravam um certo tempo até chegarem por aqui, e isso ajudava a causar certa confusão na cabeça dos fãs do “iê iê iê” (denominação dada ao movimento vinculado ao rock'n'roll brasileiro da década de 1960). Dizem que muitas pessoas ao ouvirem os discos dos Beatles que chegavam ao Brasil um certo tempo depois de serem lançados na Europa, ouviam as músicas que tocavam por aqui e acreditavam que o quarteto britânico é quem estava regravando os sucessos da Jovem Guarda, tamanha a popularidade do movimento. Isso se devia ao fato das gravadoras terem acesso primeiro às obras internacionais, e assim, sabendo do sucesso que as músicas faziam no exterior indicavam para seus artistas regravarem, temos bons exemplos de regravações que ficaram muito boas adaptadas ao português, outras nem tanto, com versões que fugiam completamente a tradução livre das letras originais mantendo apenas as melodias das músicas.

Aqui pelos lados da terrinha uma banda também se popularizou durante os anos de 1960 e 1970, o American Nithng era reverenciado e ainda hoje lembrado por sua qualidade musical, com apresentações que traziam no repertório sucessos internacionais e nacionais, a popularidade da banda se estendeu pela região e suas apresentações eram sinônimo de casa cheia.

Pois bem, é a partir daí que se dá a história, acreditem se quiser, corria pela cidade boatos de que os Beatles já haviam se apresentado em Siderópolis, vieram para abrir a apresentação do American Nithng. Que me desculpe John Lennon, vocalista dos Beatles que certa vez afirmou que a banda era mais popular que Jesus Cristo, mas por aqui, o American Nithng era mais popular que os Beatles. Mas Jesus Cristo, apesar de não ter habilidades musicais reconhecidas, no quesito popularidade, ganhava disparado das duas bandas. Lembrem-se que estamos falando de uma cidade do interior em um mundo ainda pouco globalizado, por alguns anos a história de que os Beatles já haviam tocado em Siderópolis causou poucos questionamentos. Com o passar dos anos, a popularidade do quarteto britânico foi ganhando proporções gigantescas em todos os cantos do mundo, inclusive por aqui, o que levou a dúvidas quanto à veracidade da apresentação.

Ainda assim, alguns afirmavam e argumentavam ter provas, era o caso do seu Dirceu, que povo comenta ser respeitado pela cidade e não ter a fama de sair por aí contando histórias. Aposentado ele gostava de frequentar os botecos da cidade para tomar um traguinho e jogar baralho com os amigos nos principais bares

da cidade, e olha que tínhamos boas “bodegas” espalhadas por aí: Bar do Imbraim, Bar da Dirce, Bar do Espiro, Bar Sete, Sider Bar, Bar do seu Aldo, Bar do Frasseto são só alguns exemplo de onde a história dos Beatles em Siderópolis era contada, para o espanto de muitos:

–Será que eles estiveram mesmo por aqui? Vai ver que eles queriam fugir um pouco da rotina e buscar um lugar mais calmo, ponderou alguém.

– Impossível, isso é conversa fiada, o que os Beatles viriam fazer em uma cidadezinha do interior do Brasil? Indagou outro.

– Bom, temos que considerar que nos anos 1960, Siderópolis era considerada uma cidade de ponta, com altos investimentos em infraestrutura e tecnologia por parte do setor carbonífero. Tínhamos teatro, cinemas e uma estrutura de primeiro mundo montada no Clube Recreio do trabalhador, por que os Beatles não poderiam vir aqui? Questionou outro:

– Simples: os Beatles eram estrelas mundiais, se apresentavam apenas nos grandes centros comerciais, até excursionaram para o Japão e Estados Unidos, mas no Brasil nunca vieram...impossível! Pontuou alguém.

– Como assim, então quer dizer que eu é que sou mentiroso? Não tenho por que ficar por aí inventando histórias, eles estiveram aqui e eu posso provar, um dia vou mostrar a foto. Disse seu Dirceu.

Os crescentes questionamentos e piadinhas a respeito do assunto incomodavam seu Dirceu, que resolveu procurar entre os conhecidos o registro fotográfico daquele dia, não deveria ser difícil encontrar, afinal os eventos no Recreio do Trabalhador sempre eram registrados em fotos. Depois de muito garimpar entre os conhecidos, idas e vindas pelas ruas do Fiorita, finalmente ele encontra seu Adão:

– Imagina se não tenho a foto, eles tocaram no dia do baile de debutante da minha filha! disse Adão.

Seria o fim do mistério? Para seu Dirceu sim, seus olhos brilharam ao encontrar entre as fotos preta e branca da família de seus Adão, a foto de Zenira, em seu elegante traje de debutante, ao fundo o imponente palco do Recreio do Trabalhador:

– Olha aí... vê se não é os “Bitchos”, lá no palco! Exclamou seu Dirceu olhando para Adão, que balançava positivamente a cabeça.

No sofá, Zenira se mantinha orgulhosa e surpresa com a proporção que seu baile de debutante tomava, afinal na época não se deu conta de quem estava ali no palco tocando antes da atração principal. Quanta honra!

Depois de dar as devidas recomendações de cuidados, seu Adão aceitou emprestar a foto para Dirceu, que agradeceu e saiu ansioso para mostrar a novidade para seus amigos. Para ele, era uma questão de honra limpar seu nome, afinal, não queria passar por mentiroso.

Entrou no primeiro bar que encontrou pelo caminho e de cara avistou alguns amigos para quem mostrou orgulhoso a foto:

– Tai a prova, é ou não é o conjunto dos “Betchius”? Indagou ele, sobre olhares perplexos de alguns velhos que concordavam surpresos, muito mais pela convicção de seu Dirceu do que por terem reconhecido os integrantes de uma banda que nunca viram só ouviram falar:

– Se tu diz que é os “Bitos” então é....afirmou alguém.

E assim a prova da apresentação dos Beatles corria a cidade calando muitos incrédulos, até chegara aos olhos de um entendido no assunto:

– Mas espera aí, os Beatles tocando em trio? Com gaita, sanfona e pandeiro? Esse aí é o conjunto dos Betiol! Disse ele.

– Isso mesmo “os betchiols”! Confirmou Dirceu.

Seu Dirceu só não entendia por que estava sendo motivo de chacota. Simples, ele não mentiu, mas se enganou ao confundir a banda The Beatles com o conjunto dos Betiols, que era formado por membros da família Betiol que dava nome

a banda, o conjunto percorria a cidade animando as famosas domingueiras, cantando sucessos como “Tristeza do Jeca” e “O que tem a Rosa” entre tantas outras.

E olha que há quem diga que até os Betiols eram melhores do que os Beatles, e vai contrariar essa gente que viveu sua juventude, conheceu seus amores, dançando em domingueiras animadas por aí.

Uma outra versão desta lenda, diz que uma multidão se aglomera na entrada de um salão no Jordão, a banda que esperavam era nada menos do que os Beatles. O bicho pegou para valer quando o pessoal viu que tudo não passou de um mal-entendido (quem sabe proposital), já que a domingueira seria animada pelo grupo dos Betiols e não dos Beatles.

****Para manter a privacidade os nomes dos personagens desta história são fictícios com inspiração nos personagens reais.***

Narrador: Macsuel De Bona, historiador, pós-graduado em Patrimônio Cultural